

NESTA ESCOLA TEM SAMBA

Camila dos Anjos Aguiar

EMEF Máximo de Moura Santos

Este é um trabalho realizado com um quarto ano do Ensino Fundamental I da EMEF Máximo de Moura Santos, localizada na zona norte de São Paulo. Na primeira semana de reuniões de planejamento do trabalho pedagógico identificamos a necessidade de atentarmos a diversidade cultural presente na escola. Pensando em subsídios para o desenvolvimento do plano anual, resolvi iniciar um processo de investigação sobre as práticas corporais que os alunos vivenciam, mas que muitas vezes não tem espaço e não são privilegiadas na escola. A zona norte de São Paulo tem grande tradição com o carnaval paulistano, além do sambódromo que sedia os desfiles carnavalescos, há várias escolas e blocos de samba que tem sua sede e barracões nessa região. Durante conversas com os alunos, professores e funcionários identifiquei que vários estudantes e seus familiares frequentam as escolas de samba, e ao dialogar com os outros professores da área percebi que o samba não havia sido trabalhado com os alunos em anos anteriores. Portanto, pensando em valorizar o patrimônio cultural desse grupo, optei por tematizar as escolas de samba. Para iniciar o projeto e identificar alguns conhecimentos que os alunos tinham sobre o tema realizei rodas de conversas e solicitei materiais (cd, imagens, desenhos, etc) que identificassem como relacionadas ao samba e as escolas de samba. Logo após essas primeiras atividades, houve as festividades do carnaval e durante a apuração das notas do desfile das escolas de samba do Grupo 1 ocorreu uma grande confusão entre organizadores e responsáveis pelas escolas, gerando um grande destaque na mídia. Aproveitando dessa situação e observando como a mídia estava tratando o assunto, levei essa discussão para a sala de aula. Percebi a necessidade de discutir, durante o trabalho, os aspectos econômicos envolvidos na organização das escolas de samba, como também, baseada nas Orientações Curriculares optei pelas seguintes expectativas: reconhecer a diversidade da dança no contexto da comunidade; vivenciar situações de criação e improvisação em conformidade com as características do grupo; relacionar a dança ao contexto social e histórico; vivenciar elementos constituintes das escolas de samba. Nas aulas seguintes, utilizamos os CDs que os alunos haviam trazido para escutarmos e começarmos a sambar. Posteriormente, mostrei os materiais que os colegas haviam trazido e conversamos sobre o samba-enredo, uma aluna trouxe aqueles que foram apresentados no carnaval de 2012 em São Paulo. Logo após, com a ajuda de uma professora que desfila pela X-9 conseguimos uma doação de fantasia, fomentando, assim, certas observações e discussões. Outra atividade foi baseada nos instrumentos da bateria da escola de samba. Levei-os a sala de informática e mostrei um site da Grande Rio, um infograma, em que além de mostrar vídeos sobre a bateria, os diferentes instrumentos, como se movimentam no sambódromo, os gestos que o mestre de bateria combina com os integrantes, há a possibilidade de escutar cada instrumento isoladamente e combiná-los de diferentes formas. Enquanto pensava nas próximas aulas, tentei organizar uma visita em um barracão das escolas de samba, com intuito de entrevistar alguns integrantes, como também escutar e manusear os instrumentos. No entanto, devido à dificuldade de reunir os integrantes da escola, pois retornariam as atividades próximo ao meio do ano ou, então, a sua viabilidade apenas com o pagamento da apresentação, mudei a estratégia. Lembrei que na reunião de pais, ao apresentar o projeto que pretendia desenvolver, uma avó de aluno de outra turma, do terceiro ano, se

prontificou a entrar em contato com os responsáveis de um bloco de samba em que ela e seu neto participavam. Assim, organizamos, após alguns ajustes de datas, a vinda de alguns integrantes da bateria do bloco “A Bruxa ta solta”. Com isso, vi a necessidade de entendermos as diferenças entre bloco e escola de samba, no que se relacionavam e novamente levantar as questões econômicas. Também tratamos sobre a história do samba e carnaval para diferenciá-los e entendermos o porquê de certos preconceitos. Em outro momento assistimos a um vídeo que mostra a função do mestre-sala e porta-bandeira. Para vivenciarmos tudo aquilo que estávamos estudando construímos com os alunos um bloco de samba. Inspirados nos integrantes do bloco que iriam nos visitar definimos que o nosso se chamaria “O Caldeirão da Bruxa” e dessa forma começamos o processo de construção do bloco e da entrevista que iríamos realizar. Após, apresentação de nosso bloco e encontro com os integrantes da bateria e presidente, socializamos o ocorrido com aqueles que não puderam comparecer, pois tal encontro ocorreu no sábado devido ao trabalho durante a semana e disponibilidade dos integrantes da bateria, relatando e depois mostrando as fotos e vídeos realizados. Retomei a discussão sobre a zona norte nos localizando no mapa de São Paulo, o que nos levou a tratar sobre suas visões de periferia, retomando o surgimento das escolas de samba. Para finalizar recordamos os caminhos traçados.

Palavras-chave: samba, escola de samba, bloco de samba.